

6 melhoramentos para aplicar HOJE MESMO no seu blogue

Não há receitas infalíveis para ter mais visitas ou leitura, mas há sempre pequenos detalhes que constituem melhoramentos — e que pode aplicar HOJE MESMO no seu blogue.

Não me canso de recomendar que potenciem a leitura dos feeds RSS e os modernizem com o FeedBurner, bem como o uso inteligente das estatísticas proporcionadas pela métrica do Analytics ou mesmo do simples Sitemeter. Contudo, hoje escolhi 6 melhoramentos diferentes, que não terão impacto de maior da estrutura do seu blogue, mas juntos constituem um aumento substancial da qualidade genérica da publicação.

1. Acerca — se não tem uma página sobre si, ou sobre a equipa no caso de blogues colectivos, escreva uma ESTA SEMANA sem falta. A sua audiência não é toda composta por leitores regulares, que já o conhecem. Uma percentagem significativa “cai” ali e não faz a mínima ideia sobre quem é o responsável pelo que está a ler. Ter uma boa página acerca de si, e dos seus objectivos com o blogue, vai ajudar muito na hora da avaliação.

2. Rosto — A menos que constitua um verdadeiro problema para si no emprego ou entre os amigos, deixe-se de anonimatos, deixe-se de armar em modesto. Dar um rosto à publicação é muito mais útil e eficaz. Coloque uma fotografia sua na página de Acerca, pelo menos — o ideal é tê-la em todas as páginas. Não precisa ser grande, pode (deve) ser criativa. Se é tímido/a, use uma fotografia parcial, ou com parte do rosto na sombra — no limite escolha uma imagem que funcione como logotipo. Uma boa ideia, se dispuser da pessoa com talento para tal, é ter uma caricatura ou desenho. Um blogue com rosto, ou pelo menos com uma sugestão de imagem, é mais facilmente reconhecido.

3. Novidade — não andará a abusar das citações e de andar atrás dos outros? Quando não há tempo é útil fazer posts rápidos e de seguimento das conversas que andam a dar, mas não abuse dos seus leitores: eles gostam da sua opinião fresca, não lhes sirva sempre os ovos requentados. Leia os seus 10 últimos artigos. Se metade forem follow-up sem sumo próprio, está a pisar o risco...

4. Previsão — Nem todos os posts têm de versar a actualidade desse dia. Na sequência da dica anterior, e interligável com ela, escreva artigos originais para publicar mais tarde, coloque-os em rascunho ou de preferência com data futura. Uma boa ideia é olhar a agenda de acontecimentos e postar por antecipação. Mas aqui refiro-me concretamente a fazer uma reserva de posts. Não é difícil: eu habituei-me a fazer isso, sobretudo ao fim de semana, sempre que posso deixo preparados 4 ou 5 posts para a semana que vai entrar (este mesmo post é disso exemplo! E tenho neste momento em que escrevo, sábado à noite, 2 prontos e outros 2 em gestação).

5. Doseamento — Conheço autores que disparam sete posts de rajada entre as 22:00 e a um da manhã e ficam contentes com isso. Ainda bem que ficam. Mas vendo bem, é um desperdício de talento e esforço. Não digo que não se faça em certas

circunstâncias, como no acompanhamento dos Óscares, de um jogo do Europeu ou de umas legislativas. Ou num terramoto e situações de excepção. Por regra, é muito melhor dosear o esforço. Resista ao impulso, coloque os posts para umas horas mais tarde. Vá à procura dos públicos do dia. Há três vezes mais leitores disponíveis entre as 10:00 e as 18:00 do que à noite e nos fins de semana. Se os seus posts não lhes forem aparecer à frente dos olhos, pelos sistemas de frescos, nos links dos outros, e nos leitores de RSS, está a perder oportunidades. Mais vale distribuir ao longo do dia do que concentrar todo o esforço num curto período.

6. Formatação — Divida os parágrafos. Use listas ordenadas (como esta) ou não-ordenadas. Deixe as suas palavras respirarem na página. Não esforce os olhos dos seus leitores. Não abuse da colocação de imagens, porque se tornam ruído, mas use-as, uma ou duas por artigo.

Oito medidas que vão tornar o seu blogue mais rápido

Comece o leitor por perguntar a si mesmo: quantas vezes já desistiu de esperar que a página de um blogue carregasse e partiu para o seguinte?

Eu faço-o cada vez mais — o que é uma tristeza para os bloggers portugueses, que andam a deixar-se ficar para trás no caminho evolutivo da auto-edição. Decidi por isso compilar uma série de medidas simples destinadas a acelerar qualquer blogue, podendo em muitos casos reduzir o tempo de carregamento a um quinto e menos! Seleccionei-as com cuidado, de forma a que a maioria delas esteja ao alcance dos bloggers menos familiarizados com o código e os templates.

A lista de situações práticas que se segue não é nem exaustiva nem trabalhosa, como verá, e começa com as medidas de execução mais simples, ao alcance de qualquer autor com um blogue na mais fácil das plataformas, o Blogger. No final as duas mais complexas são para autores capazes de mexer nos templates do seu WordPress (ou equivalente). Eis o sumário:

1. Use imagens mais leves!
2. Indique no código HTML as dimensões da imagem
3. Limite os widgets e botões ao essencial
4. Diminua a quantidade de posts apresentada na primeira página
5. Veja-se livre de código desnecessário
6. Reduza a quantidade de pedidos HTTP
7. Diminua o tamanho dos ficheiros CSS e JS
8. Limpe o código redundante dos templates

A abundância de largura de banda, o preço reduzido do espaço em disco e do

processamento criaram uma atmosfera de facilidade. Sobrou contudo uma razão bastante boa, racionalmente falando, para otimizar o peso de uma página e seus componentes: a velocidade a que o destinatário a recebe. E mesmo ao nível do servidor, cada milissegundo conta.

1. Use imagens mais leves!

* A maioria dos autores envia fotos sem prestar atenção às dimensões reais, por vezes muito grandes; é vulgar vermos a instrução para o limite da dimensão das imagens dado através do código na altura da inserção (o width e o height), mas esse “truque” só reduz a dimensão de exibição: o ficheiro da imagem mantém-se inalterado e quase sempre tem um peso extraordinário!

* A solução: edite as imagens ANTES de as enviar para a Net. Qualquer editor de imagem serve, até o Paint, embora não o recomende de todo: antes usar um serviço web de optimização de imagens como este, que é versátil quanto baste.

* Tome por referência a largura de 600 pixels: acima disso é garantido que a imagem vai sair do espaço útil da janela de uma grande parte dos browsers. Eu faço as minhas imagens com 450 pixels de largura, no máximo. Preste também atenção, no caso das fotos tiradas de máquinas digitais, à resolução. Guarde a versão grande, mas para publicar na Web faça uma cópia com o máximo de 72 pixels: acima disso os monitores simplesmente não mostram, cortam os pixels do meio.

* Com esta medida, reduzi o peso total da primeira página de um determinado blogue de uns incríveis 4 Megabytes para uns 700 Kb — ainda acima do ideal — sem que o próprio autor notasse qualquer alteração na visualização do seu blogue!

2. Indique no código HTML as dimensões da imagem.

* Parece disparate, meter nos preencher os parâmetros width e height com as dimensões correctas da imagem — mas não é: esta indicação poupa tempo ao computador do leitor, cujo browser fica a saber que espaço deve reservar para a imagem mesmo antes dela chegar (o código da página é mais leve e chega primeiro), fazendo a apresentação correcta do texto enquanto a imagem ainda está em trânsito.

* Além da velocidade, torna a recepção da página mais agradável, causando impressão positiva.

3. Limite os widgets e botões ao essencial.

* Nem falo do ruído visual que provoca o excesso de widgets e botões que “adornam” tantos blogues respeitáveis. Limito a análise ao respectivo mau contributo para a velocidade.

* Verifique se todos os widgets e botões estão funcionais; sei de casos em que o serviço já está desactivado há algum tempo...

* Verifique se têm de facto alguma utilidade. A maior parte dos botões torna-se inútil ao fim de um certo tempo, quando surge uma nova moda, um novo “top blogs”, o último grito do widget...

* Verifique, através do seu contador, se a quantidade de tráfego enviado pelo serviço é de molde a justificar a sua permanência. Se não for, e se não achar que é um botão ou widget particularmente prestigiante, tire-o. Só está a fazer peso, ninguém lhe liga, não serve para nada.

* Uma boa regra para a selecção do que vai colocar (ou deixar...) na sua barra lateral é: o que tem a ganhar? Prestígio? Links? Tráfego? Meça o que dá e o que

recebe. A maioria das widgets não dá nada, ou dá muito pouco para o que recebe da exposição na SUA página.

4. Diminua a quantidade de posts apresentada na primeira página.

* O tempo em que percorríamos uma página inteira, por aí abaixo, já lá vai há que anos... Hoje, o visitante ou é seu leitor regular, e visita-o com frequência suficiente para já ter lido os posts da semana passada (e para saber maquinalmente onde está o arquivo...), ou é um leitor novo, a quem a primeira impressão do seu blogue é o que está acima da linha de água — e a velocidade a que este lhe surge no monitor!

* Não se fie no mau exemplo de alguns bloggers históricos que mantêm lençóis de um mês (!) na primeira página: o seu blogue ainda não é daquele campeonato. Use as suas armas, porque não dispõe das deles. Seja como for, mesmo para um blogger de topo é um erro uma página longa e só os anacrónicos bloggers as mantêm.

* Nas blogosferas mais adiantadas a tendência é para páginas de entrada pequeníssimas. Não aconselho mudanças dramáticas: ir encurtando aos poucos é mais prudente.

5. Veja-se livre de código desnecessário.

* O meu último template carregava por defeito um Javascript com 28 Kb que nunca era processado porque eu não usava uma determinada funcionalidade da minha instalação WordPress... Isto diz tudo.

* Verifique se todos os ficheiros carregados pelo seu template são realmente necessários e elimine as chamadas no código se não forem. Evitará o duplo desperdício de tempo, do lado do servidor e do lado do cliente.

6. Reduza a quantidade de pedidos HTTP.

* Quantos mais elementos tem uma página, mais pedidos HTTP são enviados pelo browser para o servidor, aumentando o tempo de resposta deste para “construir” a página que vai servir. Há sempre imagens a mais num template, por exemplo.

* Limite o número de objectos e junte-os: um único ficheiro CSS contendo todos os elementos é melhor que três, ou quatro — até cinco, como tenho visto em tantos casos. O mesmo é válido para os ficheiros de scripting (Javascript, nomeadamente).

* (Esta é uma optimização que ainda não fiz no C! por falta de tempo, mas não tarda.)

7. Diminua o tamanho dos ficheiros CSS e JS.

* Contém sempre anotações do autor que podem ser retiradas sem prejuízo algum, bem pelo contrário. É cada vez mais frequente nos fabricantes de pluginstemplates o cuidado em disponibilizarem versões leves, com menos funcionalidades, ou no mínimo documentação que permite ao autor saber que parte do código Javascript pode retirar se não usa determinada função.

* Mantenha as cópias anotadas à parte, para as alturas em que vai trabalhar no template, e use cópias depuradas. Vai ver que consegue facilmente ganhos de 15 a 30% no tamanho desses ficheiros.

8. Limpe o código redundante dos templates.

* No WordPress como nas outras plataformas, os templates são feitos para adaptação a milhares de casos diferentes. Daí os códigos como `<?php bloginfo('name'); ?>` e `<?php bloginfo('rss_url'); ?>`. O primeiro coloca naquele ponto

do template o nome do blogue e o segundo coloca o endereço do feed RSS. Eis duas informações que não mudam muitas vezes... Pelo que ao substituí-las pelo nome e pelo endereço estamos a poupar chamadas à base de dados. São milissegundos, certo, mas repetem-se de cada vez que uma página é mostrada — num dia de muito tráfego fará alguma diferença ao seu servidor.